



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CORRENTE
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

SALETE PEREIRA REIS

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADO
AO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ-*CAMPUS* CORRENTE-PI**

CORRENTE (PI)

2019

SALETE PEREIRA REIS

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADO AO
MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ-*CAMPUS* CORRENTE-PI

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado como exigência parcial para
obtenção do diploma do Curso de Tecnologia em
Gestão Ambiental do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí –
Campus Corrente.

Orientadora: Prof.^a Esp. Marcília Martins da Silva

Coorientador: Prof.^o Esp. Hélio Soares Freire

CORRENTE (PI)

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Reis, Salete Pereira

R375p Percepção ambiental dos alunos dos cursos técnicos integrados ao médio do Instituto Federal do Piauí – Campus Corrente / Salete Pereira Reis - 2019.
33 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Ambiental) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Corrente, 2019.

Orientadora: Prof.^a Esp. Marcília Martins da Silva

Coorientador: Prof^o Esp. Hélio Soares Freire

1. Gestão Ambiental – estudo e ensino. 2. Educação Ambiental. 3. Percepção ambiental 4. Reis, Salete Pereira. I.Título.

CDD - 577

– **Elaborado por Tefischer Huanderson Soares e Sousa CRB3/1251**

SALETE PEREIRA REIS

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS INGRESSANTES DOS CURSOS TÉCNICOS
INTEGRADO AO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ-*CAMPUS* CORRENTE-
PI

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado como exigência parcial para
obtenção do diploma do Curso de Tecnologia
em Gestão Ambiental do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí –
Campus Corrente.

Aprovada em: ____/____/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Esp. Marcília Martins da Silva (Orientadora).
Instituto Federal do Piauí (IFPI) – *Campus* Corrente

Prof.^o. Esp. Hélio Soares Freire (Coorientador)
Instituto Federal do Piauí (IFPI) – *Campus* Corrente

Prof.^a. Me. Míria Cássia Oliveira Aragão
Instituto Federal do Piauí (IFPI) – *Campus* Corrente

Prof.^a. Esp. Suelle Nogueira de Sousa Ribeiro
Secretaria de Educação do Estado do Piauí - SEDUC

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por mais uma vitória alcançada em minha vida. Em João, capítulo 15; 5 diz: “Sem mim, nada podereis fazer”. Muito obrigada Deus por conceder mais essa oportunidade e também por ser meu alicerce a cada dia.

Aos meus pais, Maria Elizia Pereira Reis e Salomão Bezerra Reis, pelos ensinamentos, incentivo, dedicação, amor e estímulo, muitíssimo obrigada...

As minhas Irmãs, Jubiana P. Reis, Jubiara P. Reis, Thalia Silva por toda força, incentivo, Muitíssimo Obrigada.

Ao meu Avô Olegário José da Silva (*in memória*) que durante o tempo que juntos estivemos, foram de ensinamentos de incentivos, carinho, dedicação, muito obrigada.

Gostaria também de externar a minha gratidão a todos os professores e servidores do IFPI – Campus Corrente, em especial a professora Marcília Martins e Israel Lobato, pelos ensinamentos, preocupação e todo incentivo para que eu fosse cada dia melhor!

E também a meus caros colegas em especial Jarbas Augusto, Cecília Carvalho, Mariana Lustosa e Eliana Soares, por todo apoio, força e companheirismo, meu muito obrigada a todos.

A educação ambiental é decisiva. Ela mostra que há outros modos de viver. E que eles ajudam a preservar a biodiversidade, a água, todos os recursos naturais e seres vivos (Washington Novaes).

RESUMO

A Educação Ambiental (EA) é entendida como o conhecimento, que se desenvolve na prática do cotidiano, que acontece no processo educativo. Em virtude de tudo isso, a EA tem um considerável papel de favorecer o entendimento da sua importância na inserção da vida do ser humano com o meio ambiente. Com isso, o objetivo deste trabalho foi analisar a percepção ambiental dos alunos dos cursos técnicos integrados ao médio do Instituto Federal do Piauí-Campus Corrente-PI, verificando qual o nível de conhecimento dos alunos sobre educação ambiental. Para a coleta de dados utilizou-se questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas de cunho socioeconômico em que se abordavam questionamentos sobre a realidade social em que estão inseridos. Os questionários foram aplicados para as turmas de 1º, 2º, 3º ano dos cursos de informática, administração, meio ambiente e 1º e 2º das turmas de agropecuária. Assim, a partir deste estudo percebe-se que as instituições de ensino são consideradas pelos alunos como sendo fundamental no desenvolvimento de ações voltadas para a preservação ambiental, que também a escola desenvolva ações de forma contínua. Os resultados foram analisados e concluiu-se que a percepção ambiental dos alunos é fragmentada em referência aos conceitos de Educação Ambiental, onde a percepção ambiental é essencial para compreender as inter-relações da comunidade com o seu ambiente e servindo como instrumento para o planejamento da educação ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Meio Ambiente. Ensino Médio.

ABSTRACT

The EA is understood as the knowledge, which develops in the daily practice, that happens in the educational process. By virtue of all this, EA has a considerable role to favor the understanding of its importance in inserting human being life with the environment. Therefore, the objective of this work was to analyze the environmental perception of students entering the technical courses integrated to the middle of the Federal Institute of Piauí-Campus Corrente-PI, verifying the level of knowledge of students about environmental education. For data collection, a questionnaire was used with open and socioeconomic questions about the personal and social life of the students, which were applied to the 1st, 2nd and 3rd year of the courses in computer science, administration, media environment and 1st and 2nd of the agricultural and livestock classes. However, from this study it can be seen that educational institutions are considered by the students as being fundamental in the development of actions aimed at environmental preservation, that the school also develop actions continuously. The analysis of the results allowed to affirm that the groups of the environment is the one that has a greater focus on the subject, since they consider important to study the subject, nevertheless they affirm that it is a way to preserve the natural resources.

Keywords: Environmental Education. Environment. High school.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1- Dispersão do sexo	21
Gráfico 2-Dispersão da raça/cor/etnia.....	22
Gráfico 3– Dispersão dos alunos pela faixa	23
Gráfico 4 – Local de Moradia dos discentes	24
Gráfico 5 – Tipo de Escola onde cursou o 1	25
Gráfico 6 - Entendimento sobre o conceito de meio ambiente pelos alunos do ensino integrado ao médio do IFPI – Campus Corrente.....	26
Gráfico 7 - Importância do estudo de educação ambiental para os alunos dos cursos do ensino médio integrado do IFPI – Campus Corrente.....	27
Gráfico 8- Estudo da educação ambiental nas series do ensino fundamental segundo os alunos dos cursos do ensino médio integrado do IFPI – Campus Corrente	28
Gráfico 9- Contribuição para a preservação do ecossistema segundo os alunos dos cursos do ensino médio integrado do IFPI – Campus Corrente.....	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	12
2.1	Histórico da Educação Ambiental.....	12
2.1.1	Fundamentos Legais da Educação Ambiental.....	14
2.1.2	Educação Ambiental nas escolas.....	15
2.1.3	Percepção Ambiental.....	17
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	18
3.1	3.1 Área de estudo.....	18
3.2	Caracterização do IFPI - Campus Corrente.....	18
3.3	Procedimentos metodológicos.....	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é de grande valia, e tem como objetivo buscar à formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes, na promoção de uma educação política. Dessa maneira, proporciona um entendimento mais abrangente a cerca das ações cotidianas e também enfatizando como uma ação global, assim possibilitando o cidadão, ao ter conhecimento dessa realidade, para que possam produzir um pensamento universal para atuar conscientemente como modificador do meio onde está inserido (REIGOTA, 2012).

Partindo deste pressuposto é de conhecimento de todos que no decorrer dos anos, percebe-se que houve um aumento do crescimento populacional e a demanda por matéria-prima e/ou insumos, ou seja, a exploração dos recursos tem sido imensa, pois o homem está constantemente agindo sobre os recursos naturais com intuito de satisfazer suas necessidades, sem se preocupar com degradação do meio ambiente em que vivem.

A EA é um processo importante, que deveria ser pensado coletivamente, com ações permanentes e interdisciplinares no processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva pode-se considerar que houve o surgimento do interesse do homem em relação às grandes riquezas naturais e isso têm afetado bastante o mundo, com o consumo desenfreado de energia, recursos naturais e alimentos revelou as irregularidades no planeta.

Outrossim, a sociedade e principalmente os estudantes em geral deveriam conscientizar-se, buscar conhecimentos e também novos comportamentos, isso com mais proveito na escola, pois as instituições é um local de ensino, adequado para iniciar essas mudanças, através de ações de educação ambiental que sensibilizem as pessoas a terem mais respeito e cuidado com o meio ambiente onde estão inseridos (SANTOS 2014).

Diante disso a EA deve ser trabalhada em todas as modalidades de ensino, desde as séries iniciais ao ensino superior, porém as instituições devem trabalhar de forma continuada para que viabilizem um processo de transformação. Como previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os conteúdos de meio ambiente foram integrados às áreas, numa relação de transversalidade, de modo que impregne toda a prática educativa e, ao mesmo tempo crie uma visão global e abrangente da questão ambiental, assim visualizando os aspectos físicos e histórico-sociais, bem como as articulações entre a escala local e planetária desses problemas. (BRASIL, 1997)

Dessa maneira, o presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção ambiental dos alunos dos cursos técnicos integrado ao médio do Instituto Federal do Piauí - *Campus Corrente* no que diz respeito à Educação Ambiental.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Histórico da Educação Ambiental

É sabido que ao longo dos tempos os problemas ambientais foram crescendo de forma acelerada, e isso se deu por conta do homem que explora os recursos de forma desenfreada, e consequentemente veio à perda da biodiversidade, escassez dos recursos hídricos, aumento da poluição, entre outros problemas. Então a partir dessas atitudes errôneas os movimentos sociais assumiram um papel de fundamental importância, com o intuito de proteger o meio ambiente, pois os recursos do planeta estavam se esgotando e prevendo que tais ações não continuariam sem exaurir a generosidade da natureza. Analisava as causas do declínio de civilizações antigas, a partir daí já prevendo um destino semelhante para as civilizações modernas. (DIAS, 2015).

No princípio a preocupação com meio ambiente era restrita somente a um pequeno grupo de estudiosos e apreciadores da natureza, que eram os espiritualistas e naturalistas. Então somente no início de 1945 que veio a questão da expressão de estudos ambientais, que começou a ser utilizada por profissionais na Grã Bretanha e posteriormente os Estados Unidos. Então essa necessidade dos estudos sobre Educação Ambiental se deu por conta da primeira catástrofe ambiental que aconteceu em Londres por volta de 1960. (REIGOTA, 2012).

Assim, a EA teria como finalidade promover a compreensão da existência e da importância da interdependência econômica, política, social e ecológica da sociedade; proporcionar a todas as pessoas a possibilidade de adquirir conhecimentos, o sentido de valores, o interesse ativo e as atitudes necessárias para proteger e melhorar a qualidade ambiental; introduzir novas formas de conduta nos indivíduos, nos grupos sociais e na sociedade em conjunto, tornando-a apta a agir em busca de alternativas de soluções para os seus problemas ambientais, como forma de elevação da sua qualidade de vida (DIAS, 2015).

A primeira grande conferência mundial sobre o meio ambiente foi realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1972, em Estocolmo, participaram representantes de 113 países, em que foram tratados alguns princípios, como a relevância dos recursos naturais para a espécie humana, a necessidade de preservar culturas, respeitar etnias, crenças e de ter equidade social (REIGOTA, 2012).

Em 1975 ocorreu a realização de um Seminário Internacional sobre EA, no qual foi aprovada a Carta de Belgrado, um importante documento sobre diversas questões pertinentes à EA, sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável, embora, nessa época, ainda não se usasse essa expressão, (FROEHLICH, 2018).

A Carta de Belgrado estabeleceu que a meta básica da ação ambiental fosse melhorar todas as relações ecológicas, incluindo as relações do ser humano entre si e com os demais elementos da natureza, bem como desenvolver uma população mundial consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas associados a ele, com conhecimento, habilidade, motivação, atitude e compromisso para atuar de forma individual e coletiva na busca por soluções para os problemas atuais e para a prevenção de novos problemas (CARVALHO, 2017).

Posteriormente outro importante evento para consolidação da EA foi a Conferência de Tbilisi 1977, que aconteceu na Geórgia, promovida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), junto com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), em que mostrou a necessidade da abordagem interdisciplinar para o conhecimento e a compreensão das questões ambientais por parte da sociedade como um todo (PELICIONI, 2014).

Posteriormente a Constituição Federal (CF) de 1988 afirma em seu art. 225, que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e de preservá-lo para as presentes e futuras gerações. A CF/88 sinalizou para a efetivação de ações governamentais relativas ao meio ambiente no Brasil (BRASIL, 1988).

A Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento a Eco-92 ou Rio-92 foi realizada no Rio de Janeiro, em junho de 1992, na ocasião contou com a participação de políticos, cientistas, pesquisadores, estudantes, professores, entre outros, os quais se reuniram a fim de discutir os compromissos consensuais entre 179 países em relação ao ambiente e a um desenvolvimento mais sustentável no mundo para o século XXI (Oliveira, 2018). Nesta conferência estabeleceu-se uma proposta de ação para os anos seguintes em um documento denominado Agenda 21.

Oliveira (2018) ressalta que a Agenda 21, apresenta um plano de ação para o desenvolvimento sustentável e deve promover todo tipo de programas educacionais com ênfase nos problemas locais incentivando uma educação permanente sobre meio ambiente e desenvolvimento.

Diante disso o Ministério da Educação - MEC no ano de 1993, através da Portaria nº 773/93 do MEC, institui-se em caráter permanente um grupo de trabalho para a EA com objetivo de coordenar, apoiar, acompanhar, avaliar e orientar as ações, metas e estratégias para a implementação da EA nos sistemas de ensino em todos os níveis e modalidades, (MEC, 2013).

Com o advento da constituição dos movimentos sociais é notório que a EA foi ganhando espaço, ou seja, de forma gradativa foi sendo vista como uma ferramenta importante como meio de transmitir os conhecimentos necessários, pois através da mesma a comunidade e instituições de ensino desenvolvem metodologias para que os indivíduos pudessem assimilar os conhecimentos e agir com racionalidade diante do uso dos recursos naturais disponíveis. (LIBÂNEO, 2014).

Com tudo Oliveira (2018), afirma que os movimentos sociais, foi o ápice da revolução social fazendo surgir também os movimentos ecológicos com grande força e assim permitindo a expressão de novos atores sociais, ou seja, novos diálogos com a sociedade possibilitando mudanças culturais etc.

2.2 Fundamentos Legais da Educação Ambiental

A Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) instituída pela Lei Federal nº 6.938/81 em âmbito geral compreende as diretrizes estabelecidas por lei que por objetivo harmoniza e de integra as políticas públicas de meio ambiente dos entes federativos, tornando-as mais efetivas e eficazes (SARAIVA, 2017).

Dessa forma a PNMA, em seu art. 2º tem como objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental, visando assegurar, no país, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana.

Logo a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 225. § 1º, inciso VI determina que um dos objetivos para assegurar a efetividade do direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrando, incumbe ao poder público: “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (BRASIL, 1988)

Anos mais tarde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) instituída pela Lei Federal nº 9.394/96, inseriu a EA como fator importante, em seu art. 21 determina que a educação básica e ensino superior estejam na competência de transmitir conhecimentos da área ambiental para melhor qualidade de vida.

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, art. 1º aborda que “a educação ambiental é entendida como processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente (BRASIL, 1999)”.

Outrossim, essa lei tem como objetivo associar a proteção dos recursos naturais do país, a sua renovação e sustentabilidade, proporcionando qualidade de vida das pessoas e também desenvolvimento econômico (RUSCHMANN, 2016).

Partindo desses pressupostos percebe-se o quanto é de grande valia a inserção da EA no ambiente escolar, pois a escola tem a incumbência de preparar melhor o cidadão através de suas metodologias de ensino para que eles possam ser um indivíduo consciente e busque sempre valorizar esse bem natural.

2.3 Educação Ambiental nas Escolas

A Educação Ambiental (EA) nas escolas é de grande importância, pois são a base para um aprendizado e também ensinamentos, que serão repassados ao longo do tempo, partindo do ensino básico até o superior. Com tudo, desde as series iniciais os assuntos sobre essa temática devem ser trabalhados de forma que os alunos assimilem e sejam pessoas conscientes o quanto é importante (ALVES, 2017).

Vargas (2013), enfatiza que “a escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização, iniciado em casa, com seus familiares”. Não obstante, é a escola quem conduz, ou seja, direciona a formação desses indivíduos, para que se eduquem ambientalmente de maneira correta. Porém deve ser desenvolvida em prol de contribuir para o crescimento dos alunos, na construção de uma consciência global, para que sejam capazes de posiciona-se diante dos valores referentes á sua proteção, qualidade e melhoria. Devendo facilitar a utilização dos conhecimentos em situações cotidianas. (BRASIL, 2001).

Como sabido, a EA é uma temática que pode ser desenvolvida em todas as disciplinas, com isso cabe a mesmo ser trabalhada de forma assídua em sala de aula. Sendo assim a escola deve buscar a realidade local dos alunos para discutir os problemas ambientais, para que aja participação e os leve a conscientização (CUNHA, 2015).

Com isso a escola deve assumir um dos papéis mais importantes que é o de favorecer aos indivíduos de vivenciem valores e não apenas aceite os mesmos, valores que precisam ser partilhados em comunidade (CUNHA, 2015).

Bem verdade a EA é de grande relevância na escola, pois tem o objetivo de preparar o individuo a enfrentar os problemas ambientais de maneira sábia. Pois segundo Dias (1992), “sabe-se que a maioria dos nossos problemas ambientais tem suas raízes em fatores socioeconômicos, políticos e culturais, e que não podem ser previstos ou resolvidos por meios puramente tecnológicos” a priori deve-se instigar o processo de conscientização.

A EA deve ser trabalhada não só em datas comemorativas, mas sim no dia a dia, devem ser desenvolvida com o objetivo de ajudar os alunos a se tornar cidadãos conscientes, capazes de lidar com as adversidades que possam ocorrer. Também fazer ligações do que aprendem com sua realidade local, pois o trabalho com a realidade local oferece um universo acessível e conhecido (PEREIRA, 2015).

No âmbito geral, a (EA) é de grande importância para a coletividade, pois preside o conhecimento a respeito dos cuidados que devemos ter para a preservação do ecossistema. A EA é dividida em educação Formal e não formal, em que a formal acontece dentro das instituições de ensino, onde as atividades são desenvolvidas no ambiente escolar. A lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, em seu Art. 9º, traz que educação ambiental na educação escolar deve ser desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino pública:

- I - educação básica:
 - a) educação infantil;
 - b) ensino fundamental e
 - c) ensino médio;
- II - educação superior;
- III - educação especial;
- IV - educação profissional;
- V - educação de jovens e adultos (BRASIL, 1999).

A Política Nacional de Educação Ambiental define ainda no art. 13 A EA não formal como sendo as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente (BRASIL, 1999).

Com tudo, de acordo com a PNEA, a EA é um componente essencial e permanente da educação nacional, onde estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (BRASIL, 1999).

Apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental terem sido estabelecidas em 2012 e considerarem o ensino obrigatório no Fundamental e Médio, atualmente ainda é encontrado muitos problemas para a definitiva implantação dos temas ambientais nos currículos de ensino das escolas brasileiras (TORALES, 2014).

2.4 Por fim tem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) o qual norteia a AE como um tema transversal, devendo permeiar em todas as disciplinas dos currículos, assim abrangendo como um todo. Os PCNs tem a função básica de contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade. (Brasil, 2001). **Percepção Ambiental**

A Educação Ambiental (EA) possui um significado relevante para o crescimento do ser humano, tanto no reconhecimento dos nossos direitos como também dos nossos deveres.

A percepção ambiental pode ser conceituada como uma ação de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo, tendo em vista que cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive, por isso, as respostas e manifestações decorrentes são resultados das percepções, dos julgamentos e expectativas de cada pessoa (FERNANDES, 2013).

A percepção proporciona mudanças, atitudes e valores ambientais, pois as tarefas mais desafiadoras da educação ambiental visam uma urgente mudança na metodologia de ensino-aprendizagem, a fim de desenvolver, naturalmente, a mentalidade conservacionista dos alunos, proporcionando uma ampla educação para o meio ambiente (MACHADO, 2013).

Em suma são interessantes as pessoas em geral adequarem a esses conhecimentos, a fim de contribuir para preservação desse patrimônio natural.

As tarefas essenciais da escola, como centro de produção sistemática de conhecimento, é trabalhar criticamente a inteligibilidade das coisas e dos fatos e a sua comunicabilidade. É imprescindível, portanto que a escola instigue constantemente a curiosidade do educando em vez de ‘amaciá-la’ ou ‘domesticá-la’. É preciso mostrar ao educando que o uso ingênuo da curiosidade altera a sua capacidade de achar a exatidão do achado. É preciso por outro lado e, sobretudo, que o educando vá assumindo o papel de sujeito da produção de sua inteligência do mundo e não apenas transferida pelo professor (FREIRE, 1999).

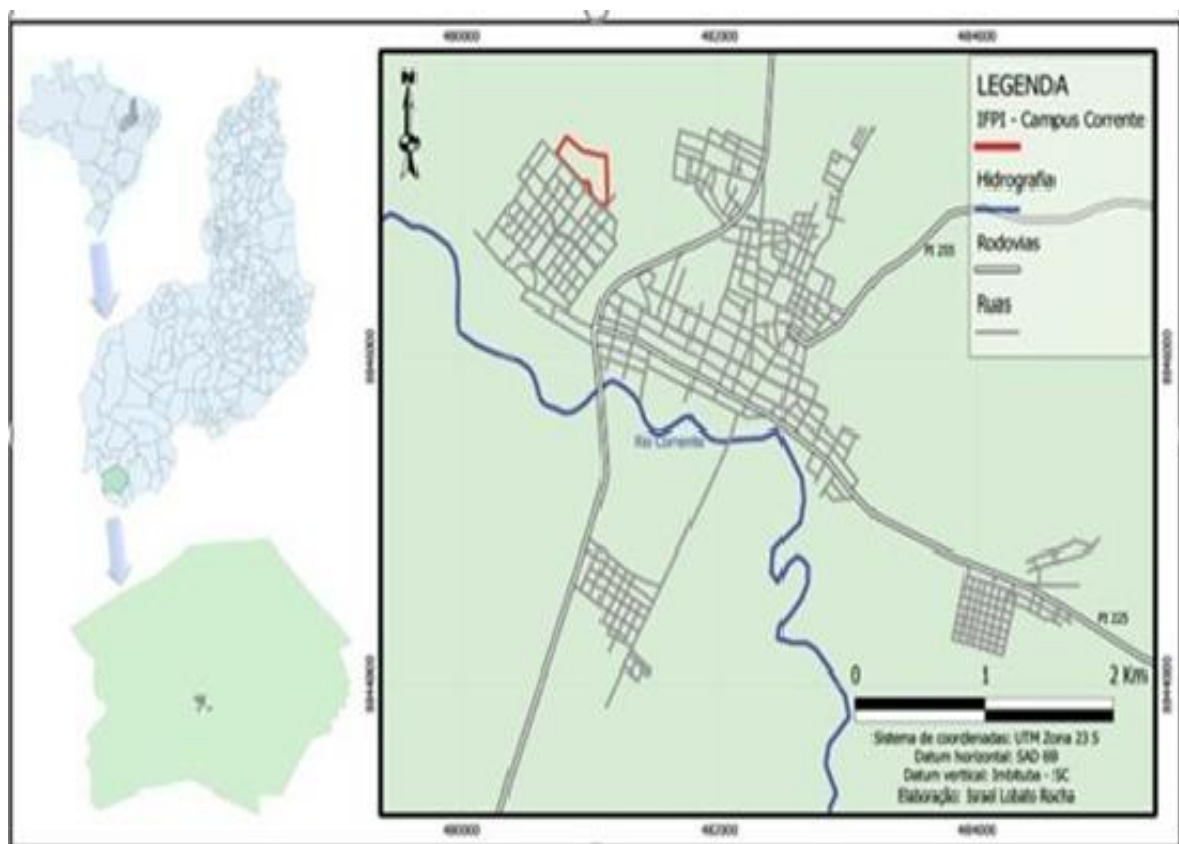
Em virtude do que foi salientado, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para compreender as inter-relações entre o homem e o ambiente, tendo em vista que uma das dificuldades para a proteção do ambiente naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes (FERNANDES, 2013).

3 METODOLOGIA

3.1 Área de estudo

O trabalho foi realizado no Instituto Federal do Piauí-*Campus* Corrente, localizado no Município de Corrente-PI, na Microrregião do Extremo Sul Piauiense, entre as coordenadas geográficas latitude de “10° 26’30” sul, longitude “45° 9 ’52”. Compreende uma área de 3.048.447 km² com uma população de 26. 084 habitantes (CEPRO, 2013).

Mapa 1- Mapa de Localização do Instituto Federal do Piauí- *Campus Corrente*.



Fonte: Autora (2018).

3.2 Caracterização do IFPI - Campus Corrente

O Instituto Federal Campus Corrente (IFPI) fica localizado na rua projetada, no bairro Nova Corrente. O IFPI surgiu como uma autarquia de base educacional humanística, técnica e científica. É uma instituição que articula a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino.

O IFPI Campus Corrente é composto por: Sala de diretoria, 10 salas de aula, 6 laboratórios (2 de informática, 1 de química, 1 água e solos, 1 de física e 1 de matemática), setor de saúde (odontologia, enfermagem, psicóloga), assistência social, 1 quadra de esportes coberta, refeitório, biblioteca, sala de leitura, sala de música, banheiros interno, Banheiro para deficientes, Refeitório, Almoxarifado, Auditório, Jardim interno.

Ainda sobre a estrutura organizacional o IFPI possui: Diretoria-geral, Gabinete da Diretoria-Geral, Coordenação do Curso de Gestão Ambiental, Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática, Coordenação de Educação Física, Coordenação Geral de Apoio

Coordenação Pedagógica, Coordenação Geral de Apoio ao Ensino Coordenação de Biblioteca, Coordenação de Controle Acadêmico Coordenação de Disciplina, Departamento de Administração e Planejamento Coordenação de Orçamento, Contabilidade e Finanças Coordenação de Compras e Licitação Coordenação de Patrimônio e Almoxarifado Coordenação de Logística e Manutenção Coordenação de Extensão, Coordenação de Pesquisa e Inovação, Coordenação de Gestão de Pessoas Coordenação de Tecnologia da Informação. (Regimento Interno, Edição nº, 05 de Dezembro de 2011. IFPI)

O IFPI oferece cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, referidos no inciso II do art. 6º, do Estatuto Federal, incluída a capacitação, aperfeiçoamento, a especialização e a atualização, em todos os níveis de escolaridade, poderão ser ofertados segundo itinerário nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma: integrada, concomitante, subsequente.

O IFPI oferece educação superior na forma de cursos superiores de tecnologia, de licenciatura, de bacharelado e pós-graduação, cursos de pós-graduação e Educação a Distância (EAD). Com tudo o Instituto Federal do Piauí tem como missão institucional promover uma educação de excelência direcionada às demandas sociais. (Resolução nº 07/2018- Conselho Superior do IFPI).

Para a pesquisa optou-se pelos discentes pertencentes ao eixo do ensino integrado ao médio, maior clientela em número de alunos, com cerca de 407 alunos.

3.4 Procedimentos metodológicos

Para a realização do presente trabalho foram realizadas visitas *in loco*, para aplicação de um questionário semiestruturado, com questões abertas e fechadas, em que abordou questões de cunho socioeconômico sexo, faixa etária e suas trajetórias escolares e de conhecimentos na área ambiental, onde foi aplicado para um quantitativo de 359 alunos de 407 matriculados.

A pesquisa foi realizada em duas etapas sendo a primeira com os alunos das turmas de 2º e 3º ano dos cursos informática, administração, meio ambiente e agropecuária em outubro de 2018 e posteriormente com os alunos das turmas de 1º ano de todos os cursos citados anteriormente, no início de 2019, conforme tabela 1. Os dados sobre quantitativo de alunos por turmas foram disponibilizados pelo Controle Acadêmico do IFPI - *Campus Corrente* para o ano de 2019.

Tabela 1- Cursos e quantitativos de alunos matriculados nos cursos técnico e integrados ao médio do Campus Corrente.

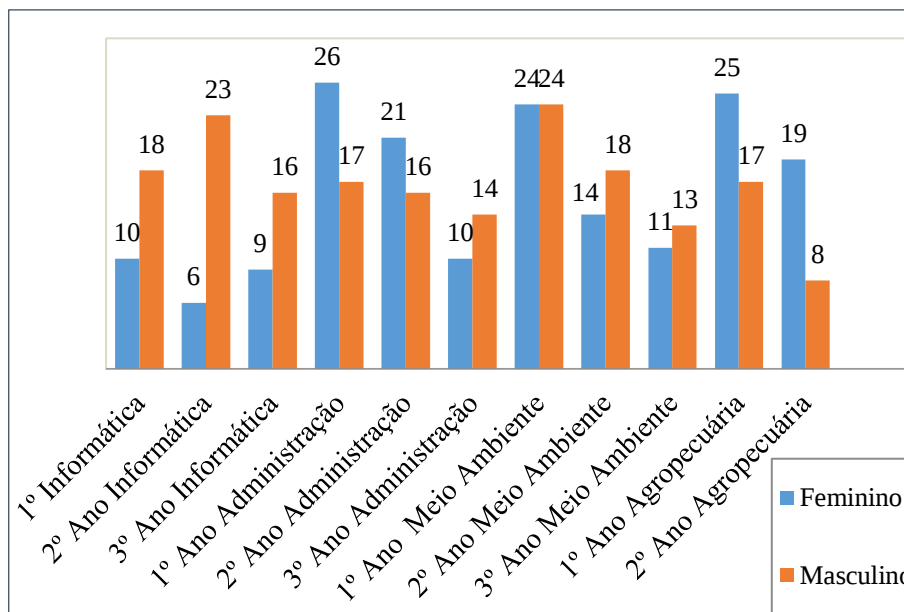
Cursos	Quantidade de alunos por turma	Quantidade de questionários aplicados
1º Ano Informática	41	28
2º Ano Informática	45	29
3º Ano Informática	33	25
1º Administração	43	24
2º Administração	48	37
3º Administração	38	24
1º Agropecuária	42	42
2º Agropecuária	39	27
1º Meio ambiente	48	48
2º Meio ambiente	51	25
3º Meio ambiente	32	24

Fonte: Autora (2019).

Para tanto, após a finalização da aplicação dos questionários, foram feitas as tabulações em Excel dos dados coletados e análises dos dados, e em seguida essas informações foram representadas em forma de gráficos para melhor visualização e entendimento das informações sobre os questionamentos feitos, tendo em vista que a aplicação do questionário foi em horário previsto de aula normal, houve muitos faltosos na maioria das turmas como mostra a tabela acima, com os alunos presentes foi possível as informações necessárias para efetuar a pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o levantamento socioeconômico das turmas, quando da aplicação dos questionários, observou-se uma predominância maior de homens (184), no geral, em detrimento do número de mulheres (149). Em todas as turmas entrevistadas, foi possível perceber que dentre os cursos analisados o 1º ano de administração contemplou um quantitativo maior de 26 mulheres. Maior de alunos quando que comparado às demais turmas, como mostra o Gráfico1. **Gráfico 1– Dispersão do sexo**

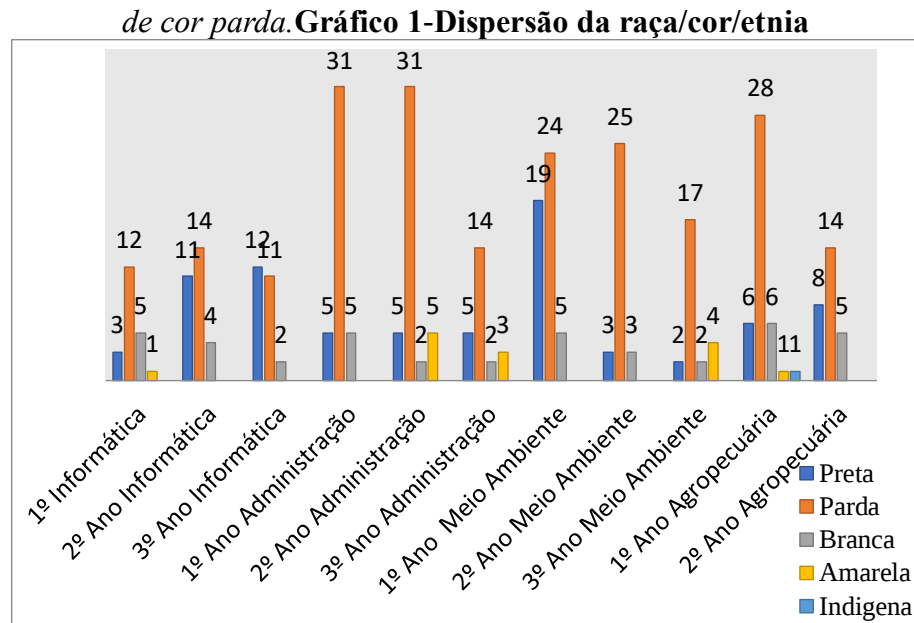


Fonte: Autora (2019).

Gráfico- 1 Dispersão do sexo

Conforme a resposta exposta no gráfico acima, sobre a dispersão de sexo, constatou-se maior quantidade de homens no geral, superando o quantitativo de mulheres. Para o cenário municipal de distribuição por sexo da população percebeu-se uma correspondência, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do censo realizado em 2010, na cidade de Corrente-PI, afirma que população masculina representa 12.844, enquanto a população feminina é de 12.563 hab. Sendo a população composta de 49.45% de mulheres e 50.55% de homens, no entanto vale ressaltar que os alunos que compõem o quadro do IFPI – *campus* Corrente vêm de outros municípios do entorno como Riacho Frio-PI, Cristalândia - PI, Parnaguá – PI, entre outros. Enquanto para o cenário nacional de distribuição por sexo da população brasileira percebeu-se uma correspondência, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do censo realizado em 2014, a população brasileira é de 203,2 milhões de habitantes, sendo 98,419 milhões de homens (48,4% do total) e 104,772 milhões de mulheres (51,6%). A Pnad 2014 entrevistou 362.627 pessoas, que vivem em 151.291 residências de todas as unidades da federação.

Quando analisado as questões étnicas, pode-se observar que o maior índice de alunos se autodeclararam pardos com um quantitativo de 190, com predominância para o sexo feminino, 79 dos entrevistados se autodeclararam pretas, 14 cor amarela e apenas um dos entrevistados autodeclarou-se indígena. O curso de administração e agropecuária teve maior índice em se tratando de alunos autodeclarados de cor parda, sendo 90. Apresentou-se apenas um aluno se autodeclarando indígena, este, do 1º ano de meio ambiente. Como mostra o gráfico 2 foi possível perceber que o maior quantitativo de alunos se autodeclararam



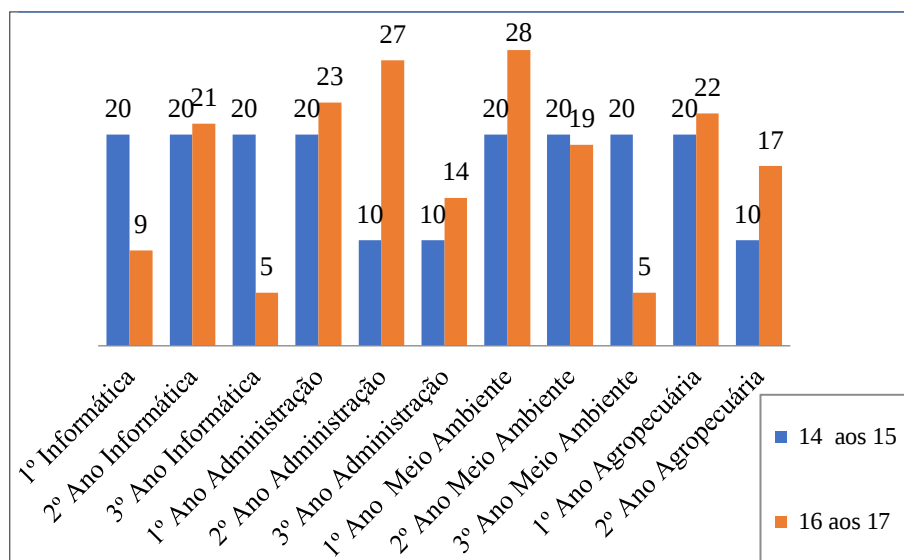
Fonte: Autora (2019).

Gráfico 2 - Dispersão da raça/cor/etnia

Percebe-se, pela síntese representado no gráfico 2, que a partir dos dados analisados a cor parda foi declarada com maior predominância, e apenas 1(um) aluno oriundo da raça indígena.

Dentre a faixa etária de 14 aos 15 anos foi possível observar que a ocorrência destes está sendo-nos 1º anos de ambas as turmas, o que mostra que estes alunos são ingressantes nos cursos. Já os que apresentam idades entre 16 aos 17 anos, foi possível identificar que estes estão inseridos entre o 2º e 3º, sendo visto em todas as variáveis.

Gráfico 3– Dispersão dos alunos pela faixa etária



Fonte: Autora (2019)

Gráfico 3– Dispersão dos alunos pela faixa etária

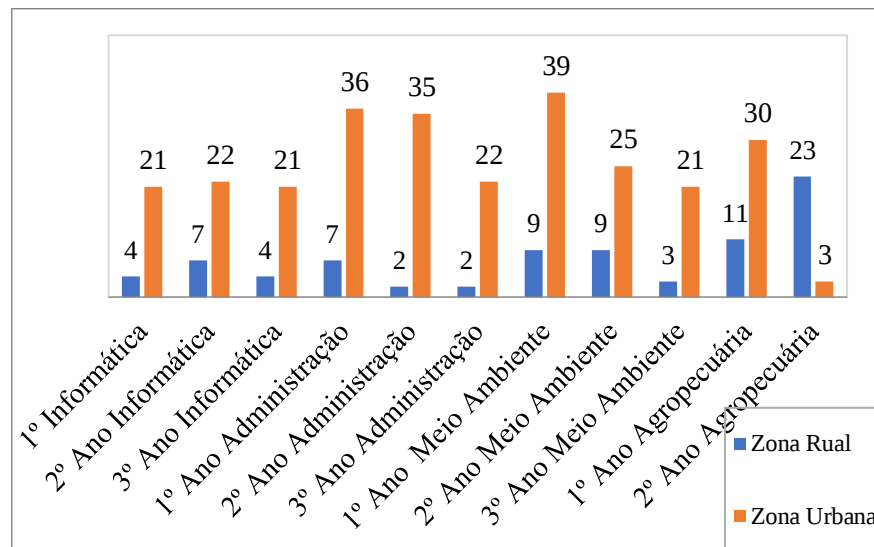
Conforme o levantamento dos dados e a distribuição no gráfico 3 acima, percebe-se que os alunos com idade menor, dos 14 aos 15 anos são aqueles que a maioria está ingressando nos cursos, nas turmas de 1º ano, já os alunos que estão cursando 2º e 3º ano estão enquadrados na faixa etária dos 16 aos 17 anos de idade.

Segundo dados do Censo Demográfico do IBGE (2010), existem 190,7 milhões de brasileiros e destes 45,3 milhões estão em idade escolar, ou seja, 23,7% da população estão dentro da idade escolar compreendida entre os 16 aos 17 anos, porém o Ensino Médio dividido em 3 séries, 1º ano, 2º ano e 3º ano, normalmente deverão se enquadrar nas idade de 15, 16 e 17 anos de idade, respectivamente. Contudo conforme vêm especificado no gráfico acima, os alunos está cursando, na sua maioria, as séries no tempo certo, de acordo a idade correspondente.

Em relação à situação de moradia constatou-se que a maioria dos alunos é oriunda da zona urbana, com um quantitativo de 214 alunos e zona rural, compreende um somatório de 77 alunos.

Gráfico 4 – Local de Moradia dos discentes do ensino integrado médio do IFPI-Campus

Corrente



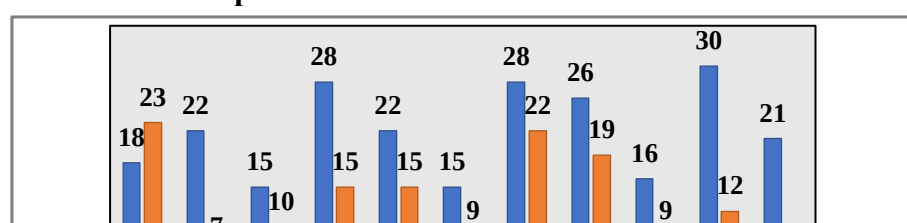
Fonte: Autora (2019).

Gráfico 4 – Local de Moradia dos discentes do ensino integrado médio do IFPI-Campus Corrente

No que diz respeito os dados levantados com relação à moradia, percebeu-se como exposto no Gráfico 4, o demonstrativo foi de que a grande maioria dos alunos moram ou são oriundos da zona urbana. Segundo os dados analisados a turma do 2ª ano de agropecuária se destacou com o quantitativo de alunos advindos da zona rural totalizando 23 alunos e somente 3 alunos da zona urbana.

Em referência ao questionamento levantado sobre a escola onde cursaram o ensino fundamental, constatou-se que a grande maioria cursou integralmente em escolas públicas, totalizando 256 alunos. Em quanto 146 alunos entrevistados afirmaram ter cursado o ensino fundamental integralmente em escola particular.

Gráfico 5 – Tipo de Escola onde cursou o ensino fundamental.



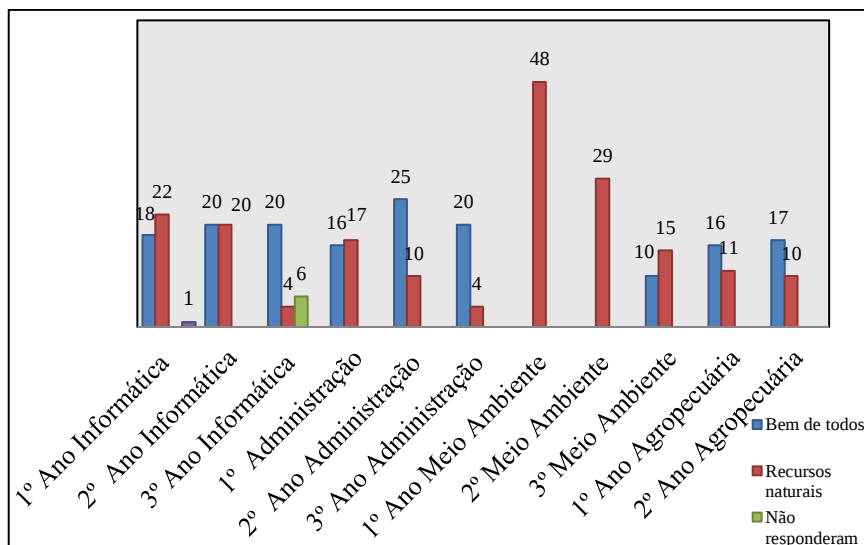
Fonte: Autora (2019)

Gráfico 5 – Tipo de Escola onde cursou o ensino fundamental.

No Brasil, 56,5 milhões de pessoas frequentavam escola ou creche no ano passado. Do total de estudantes, 73,5% frequentavam escola pública, enquanto 26,5%, a rede privada. Enquanto na educação básica os estudantes estão predominantemente na rede pública, no ensino superior essa relação se inverte, com maior presença da rede privada, conforme as informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016).

Quando questionados a respeito do conceito de meio ambiente, noventa e oito (98) dos alunos do curso de meio ambiente, envolvendo as três séries do ensino médio, responderam que o conceito deste se enquadra como sendo os recursos naturais, como água, as florestas, solo. Dos demais, 58 (cinquenta e oito) alunos de informática, 26 (vinte e seis) de administração e 33 (trinta e três) alunos de agropecuária responderam que o conceituaram meio ambiente como sendo um bem comum de todos. De todos os entrevistados, apenas 6 (seis) alunos, sendo das turmas de informática não responderam a este questionamento, como podem ser observados no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Entendimento sobre o conceito de meio ambiente pelos alunos do ensino integrado ao médio do IFPI – *Campus Corrente*



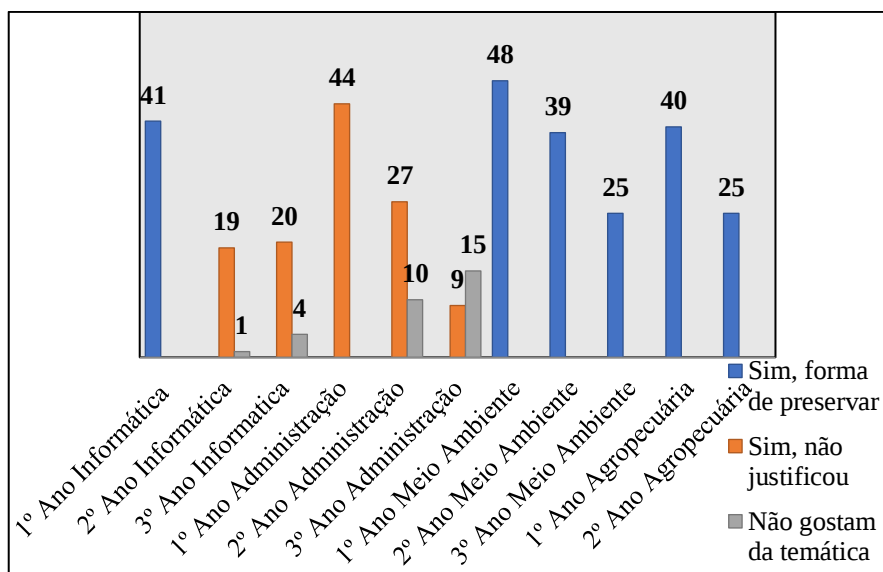
Fonte: Autora (2019).

Gráfico 6 - Entendimento sobre o conceito de meio ambiente pelos alunos do ensino integrado ao médio do IFPI – Campus Corrente

Com base na pesquisa realizada, constatou-se que os alunos entrevistados possuem um conhecimento de meio ambiente de forma mais genérica, como sendo de bem comum e enquadrando o meio ambiente com todos os seus recursos naturais, sendo necessário trabalhar o conceito de meio ambiente de forma mais abrangente. Segundo Reigota (2012), meio ambiente é o lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação.

Quando questionados sobre a importância da Educação Ambiental (EA), os alunos demonstram que gostam de estudar este assunto, a partir do questionamento observou-se que 218 alunos da turma de 1º ano de informática, e todas do curso de meio ambiente e agropecuária, responderam que sim, acham importante estudar EA. Já 119 alunos somados das turmas do 2º, 3º ano de informática e 1º, 2º e 3º administração, responderam que sim, mas não justificaram e os 30 alunos dos cursos de informática e administração responderam que não gostam da temática.

Gráfico 7 - Importância do estudo de educação ambiental para os alunos dos cursos do ensino médio integrado do IFPI – Campus Corrente



Fonte: Autora (2019).

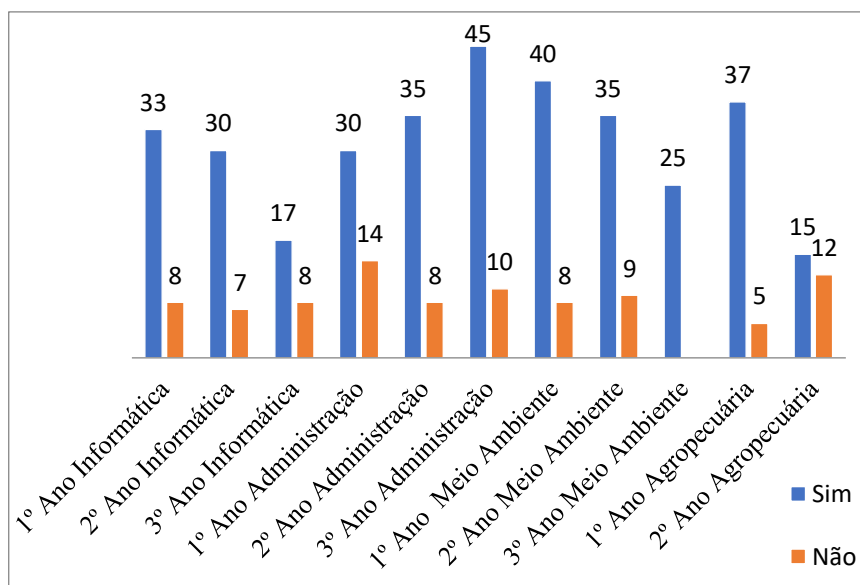
Gráfico 7 - Importância do estudo de educação ambiental para os alunos dos cursos do ensino médio integrado do IFPI – Campus Corrente

Conforme a resposta constatou-se que as turmas de meio ambiente e agropecuária acham importante o estudo sobre meio ambiente, podendo está justificado pela própria natureza dos cursos que fazem, já que estudam de forma mais direta conceitos ligados ao meio ambiente.

Dessa maneira, espera-se que os alunos poderão se conscientizar tendo como base sua própria realidade, porém os conhecimentos que são adquiridos em sala podem ser repassados para as demais pessoas do seu convívio incentivando-a como preservar esses recursos e também como podem fazer uso desses recursos de forma sustentável. Segundo Reigota (2012), ele enfatiza que a educação ambiental escolar esta fundada na perspectiva da transmissão ou construção do conhecimento.

Em relação ao questionamento do estudo nas séries do ensino fundamental assuntos relacionados à questão ambiental 342 dos alunos responderam que, sim, como expresso no gráfico-9, com destaque para os alunos das turmas de meio ambiente totalizando 100 alunos, enquanto 89 dos cursos de informática, administração e agropecuários responderam que não estudaram assuntos relacionados ao meio ambiente.

Gráfico 8 - Estudo da educação ambiental nas series do ensino fundamental segundo os alunos dos cursos do ensino médio integrado do IFPI – Campus Corrente



Fonte: Autora (2019).

Gráfico 8 - Estudo da educação ambiental

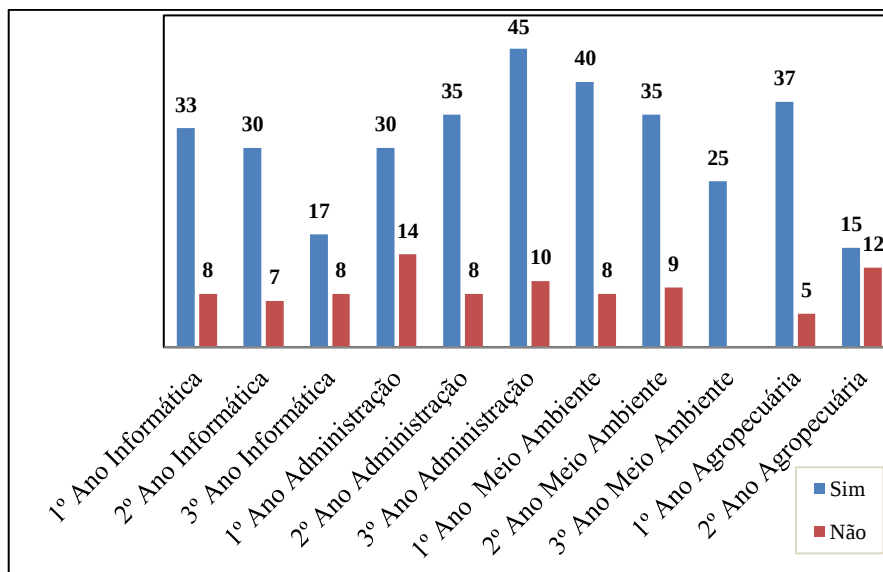
Pelo quantitativo de alunos que afirmaram não ter estudado assuntos relacionados à educação ambiental nas series de ensino fundamental percebeu-se que a inserção da temática ambiental ficou aquém do que é recomendado pelos dispositivos legais.

Seria necessário um trabalho voltado para a temática nas escolas que compõem o município, como Palestras, Oficinas, cursos de capacitação com os professores etc... Para a partir das ideias construídas nas escolas passar para os alunos os primeiros contatos com a educação ambiental.

Com tudo, segundo Reis (2015) relata que apesar da escola estar consciente da necessidade de se discutir a problemática ambiental, não é fácil nem simples aplicar efetivamente esses conteúdos no cotidiano escolar.

Quando questionados se os alunos contribuem de forma sustentável para a preservação do ecossistema, observou-se que, no geral, no somativo entre todas as turmas teve-se 342 (trezentos e quarenta e dois) alunos que responderam que sim, contribuem de forma sustentável, enquanto 89 alunos responderam que não contribuem, dentre todas as somente a turma do 3º ano de meio ambiente que todos contribuem.

Gráfico- 9 Contribuição para a preservação do ecossistema segundo os alunos dos cursos do ensino médio integrado do IFPI – Campus Corrente



Fonte: Autora, 2019.

Gráfico- 9 Contribuição para a preservação do ecossistema segundo os alunos dos cursos do ensino médio integrado do IFPI – Campus Corrente

Diante dos resultados analisados, a uma necessidade de inserir nos cursos de informática e administração atividades relacionadas à conservação do meio ambiente, nas mais diversas disciplinas ex.: Geografia e História etc...

Viana (2018) afirma que o desenvolvimento socialmente sustentável é a chave para o desenvolvimento é a participação, a organização, a educação e o fortalecimento das pessoas. O desenvolvimento sustentado não é centrado na produção, é centrado na pessoa. No entanto, deve ser equitativo.

Compreende-se que através do estudo realizado sobre a percepção ambiental dos alunos do Instituto Federal Campus Corrente-PI, pode-se verificar o nível de satisfação da grande maioria dos educandos em relação à temática, pois a maioria entendem os conceitos de educação ambiental e acham de fundamental importância o seu estudo, em exceção nas turmas dos cursos de informática e administração, os quais precisam ser desenvolvidos atividades voltadas a essa temática para que possam se conscientizar e saibam o quanto é importante preservar esse bem natural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se durante a pesquisa realizada no Instituto Federal *Campus* Corrente-PI com os alunos dos cursos técnicos integrados ao médio, que eles compreendem a importância da Educação Ambiental (EA), pois segundo o questionário aplicado, eles também acham

importante estudar nas disciplinas do currículo regular, dessa forma poderão adquirir nova postura junto aos problemas na sociedade no tocante à preservação ambiental.

É sabido que as instituições de ensino estão na competência de fornecer a formação da cidadania em todos os aspectos, inclusive ambientais, atuando no cotidiano da vida escolar na modalidade formal, assim desafiando a todos para a participação na resolução de problemas, articulando a escola para os conhecimentos locais, regionais e também globais.

Dessa forma, todos serão capazes de adquirir os conhecimentos necessários para suas práticas no cotidiano, assim possibilitando para busca de soluções para os problemas ambientais atualmente enfrentados, conscientizando a população para que atue na construção de uma sociedade sustentável.

Contudo, são de suma importância que seja aprimorada as questões ambientais quanto à preservação, assim com implantação de programas para as comunidades, divulgar mais sobre os cuidados necessários com a exploração dos recursos, fazer uso do mesmo, mas de forma sustentável, enfim, intervir de forma assídua para a melhoria da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Lúcia Viana. **Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas de Educação Ambiental**. Lúcia Viana Azevedo, 2018.

ASSIS, Aiany Ruth Silva. **A Educação Ambiental e o ensino de biologia para a prática social**. Espaço em Revista 16.1 (2014).

BRASIL, Senado Federal. **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BASTOS, Alexandre Marucci. **A educação e a sustentabilidade: o desafio de um paradigma e a década da educação para o desenvolvimento sustentável da UNESCO (2005-2014)**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 8, n. 1, p. 208-240, 2013.

BERTOLIN, Rosabel. **12-EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE**. In: Anais do Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação. 2018.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação e gestão ambiental**. Global Editora e Distribuidora Ltda., 2015.

OLIVEIRA, Waleska Reali. **Um estudo sobre os princípios ambientais de estudantes universitários por meio da percepção ambiental**. (2018).

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – (CEPRO). **Diagnóstico Socioeconômico do Município de Corrente, 2013**. Disponível<<http://www.cepro.pi.gov.br/download/201105/CEPRO>>. Acesso em: 15 de Abril de 2019.

FLORCZAK, Marcos Antônio. **A educação de jovens e adultos e o ensino de ciências naturais: contribuições da utilização dos conceitos unificadores**. Revista Ciências & Ideias ISSN: 2176-1477, v. 7, n. 3, p. 101-113, 2017.

HAYASHI, Carmino. **Política nacional de meio ambiente-lei nº 6.938/81 e outros mecanismos de gestão e desenvolvimento sustentável no brasil**. FACEF Pesquisa-Desenvolvimento e Gestão, v. 18, n. 2, 2015.

HORTA, Marielza Cunha. **Análise crítica de um programa de educação socioambiental: estudo de caso do programa eco cidadão (município de campos dos goytacazes–rio de janeiro–brasil)**. 2016.

KRZYSCZAK, Fabio Roberto. **As diferentes concepções de meio ambiente e suas visões**. Revista de Educação do IDEAU11. 23 (2016): 1-17.

MOURA, CARVALHO. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. Cortez Editora, 2017.

MENDONÇA, Ana Paula Alves. **O meio ambiente nos técnicos curriculares da Escola Prof. Antônio Benvindo**. (2017).

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Cortez Editora, 2014.

MARTINS, Livia Tátilla dos Reis. **Percepção e educação ambiental: contribuições metodológicas para o estudo das relações entre áreas naturais protegidas e instituições de ensino.** (2015): 208-f.

MELLO, Daniela Cristiane Froehlich. **Educação ambiental de adultos em uma instituição de ensino superior do rio grande do sul.** Desafio Online 6.3 (2018).

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social.** São Paulo: Cortez, 1995.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2012.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** Papirus editora, 2016.

SILVA, Mônica Ribeiro. **Currículo, ensino médio e BNCC-Um cenário de disputas.** Retratos da Escola 9.17 (2016).

SILVA, Rodolpho Rocha. **Desenvolvimento de ferramentas lúdico-didáticas de educação ambiental para captação e utilização de água de chuva.** 2016.

SOCIAIS, Indicadores. **Uma análise das condições de vida da população brasileira.** Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

SOUZA, Grace Cunha. **Educação ambiental e sustentabilidade no ambiente escolar.** Diss. [sn], 2015.

PATRÍCIA, Martins Rocha. **Ambiência UCSAL: elementos pedagógicos para a formação de consciência ambiental na ecologia do desenvolvimento humano.** (2017).

PEREIRA, Adriana Camargo. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente.** Editora Saraiva 2017.

APÊNDICE - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO

Informações gerais

Dados pessoais

- 1-Sexo: Masculino ☐ Feminino ☐ 2- Qual a sua idade? _____
- 2-Você se considera: ☐ Preto (a) ☐ Pardo (a) ☐ Branco (a) ☐ Indígena ☐ Amarelo (a)
- 3- Antes de se ingressar no Instituto Federal Campus Corrente, você veio da:
- ☐ Zona Rural ☐ Zona Urbana
- 4- Onde você cursou o Ensino Fundamental (1º grau)?
- ☐ Integralmente em Escola Pública
- ☐ Integralmente em Escola Particular

Questões Relacionadas ao Meio Ambiente

1- O que você entende sobre meio ambiente?

- 2- Você acha importante estudar educação ambiental? ☐ sim ☐ não
- Por quê?
- 3- Você contribui de forma sustentável para a preservação do ecossistema?
- ☐ sim ☐ não
- 4- Você estudou nas séries iniciais anteriores assuntos relacionados a meio ambiente? ☐ sim
- ☐ não se sim, qual?
- 5- Você já participou de alguma ação de educação ambiental? ☐ sim ☐ não Se sim, qual?
- 6- Os professores abordam temas ambientais nas suas aulas no IFPI?